

PROFILAXIA PARA ÚLCERA DE ESTRESSE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO MULTICÊNTRICO

MACHADO AS, TEIXEIRA C, FURLANETTO L, TONIETTO T, BALZANO PC, VIEIRA SRR, MORAIS C, FILHO JW, ROCHA MG, WEINGARTNER R, SILVA NB

Instituição: Hospital Moinhos de Vento - Porto Alegre / Rio Grande do Sul, Complexo Hospitalar da Santa Casa - Porto Alegre, Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre, Hospital de Clínicas - Porto Alegre, Hospital Nossa Senhora Pompéia - Caxias do Sul, Hospital Regina - Novo Hamburgo

Objetivos: revisar o uso de profilaxia para sangramento digestivo por úlcera de estresse (SDUE) em UTIs do Rio Grande do Sul (RS), comparando os achados com as evidências atuais da literatura.

Material e Métodos: estudo transversal realizado em um único dia, em 21 UTIs do estado (Porto Alegre, Caxias do Sul e Novo Hamburgo), com avaliação de todos os pacientes internados naquele dia. Para análise dos dados, os pacientes foram distribuídos em 3 subgrupos (alto, médio e baixo risco de SDUE). Os dados foram apresentados em termos de média \pm desvio-padrão (DP) ou frequência e percentagens. Os mesmos foram distribuídos em planilha de EXCEL e avaliados estatisticamente no programam SPSS 11.0.

Resultados: foram analisados 235 pacientes internados, com idade de $57,7 \pm 19,5$ e tempo médio de internação em UTI de $13 \pm 19,7$ dias. Os motivos de internação mais frequentes foram sepse (26%) e pós-operatório de grandes cirurgias (16,2%). Dos pacientes avaliados, 73% eram de alto risco para SDUE, 21,5% de risco intermediário e 5,5% de baixo risco. Dos 187 pacientes de alto risco para SDUE, 139 pacientes usavam profilaxia para SDUE (60% com Bloqueadores Histaminérgicos - BH2 e 39% com Inibidores da Bomba de Prótons - IBP). O único paciente da amostra que estava utilizando sucralfato estava neste subgrupo. Não recebiam profilaxia, apesar de indicada, 25,7% destes pacientes de alto risco. Dos 55 pacientes de risco intermediário para SDUE, 70,9% recebiam profilaxia (22 com BH2 e 17 com IBP). Na análise dos 14 pacientes de baixo risco, 71% recebiam profilaxia (6 com BH2 e 4 com IBP). Da avaliação amostral global, foi demonstrada que aproximadamente 75% dos pacientes faziam uso de drogas profiláticas para SDUE, independente de uma adequada estratificação de risco.

Conclusões: este artigo traduziu a ausência de estratificação de risco para SDUE nas UTIs do estado do RS, além da indicação de drogas gastro-protetoras sem critérios precisos para o seu emprego.